



L.F. VERISSIMO

Rambos

A pose é conhecida. Modelo “Rambo”, anos 1980. Pernas abertas, para que não se duvide de que são machos. O rifle automático em evidência, atravessado na frente do corpo. Há outras armas, semiescondidas. Pistola, punhal, granadas – e tudo dentro da lei. Eles podem se deixar fotografar prontos para serem o Sylvester Stallone dos seus sonhos porque nada do que carregam, inclusive lança-foguetes, é proibido. Tudo pode ser comprado em qualquer loja de armas dos Estados Unidos, onde o único limite é o da validade dos cartões de crédito.

Grupos de extrema-direita estão se preparando para o confronto, que dizem inevitável, com seus inimigos esquerdistas, judeus e negros, estes mobilizados por

repetidos exemplos de violência racista da polícia sob pretexto de manter a ordem. O grupo que pretendia sequestrar uma governadora progressista e ocupar a sede do seu governo anunciou que seu objetivo era provocar

Pela primeira vez, a ameaça de uma guerra civil moderna sai da retórica para a ação

uma guerra civil. Não ajudou o presidente Trump pedir, paternalmente, paciência para os extremistas da direita, deixando claro com que lado simpatiza. O que torna a atual situação nos Estados Unidos mais grave do que jamais foi são estas duas novidades: pela primeira vez, a ameaça de uma guerra civil moderna sai da retórica para a ação – mesmo que anunciada e iniciada por Rambos de fantasia – e um presidente americano moderno não disfarçar por quem torceria na nova guerra.

Enquanto isto, a mosca que passeou pelo cabelo do Pence no debate dos dois candidatos a vice-presidente teve seus cinco minutos de fama e desapareceu sem deixar nome e endereço, o que permitiria que se desenvolvesse alguma tese a seu respeito, ou apenas a conhecêssemos melhor. Ela simbolizaria a pretensão humana reduzida ao absurdo de um ínfimo detalhe – o binômio mosca preta/cabelo branco – atrair mais atenção do que o próprio debate ou apenas uma falha na detetização do local? A mosca acabou sendo a estrela do evento. Voltou para o seu anonimato. Mas pelo menos voltou com uma aventura para contar.

GILMAR FRAGA

gilmar.fraga@zerohora.com.br



CHAMOU ATENÇÃO

Uma carona no Rio Jacuí

ALINE CUSTÓDIO

aline.custodio@zerohora.com.br

Um almoço entre amigos, na localidade de Três Vendas, em Cachoeira do Sul, no feriado de 12 de outubro, acabou marcado pelo resgate de um bugio no Rio Jacuí. O inusitado episódio foi registrado em vídeo, que viralizou nas redes sociais.

Os amigos estavam no almoço comemorativo do grupo que serviu em 1992 no 3º Batalhão de Engenharia de Combate, em Cachoeira do Sul. Por volta do meio-dia, um deles, que pescava às margens do Jacuí, viu o macaco reduzir a velocidade do nado durante a travessia. Ele já havia nadado cerca de cem metros dentro do rio. Na mesma hora, o grupo entrou no barco e decidiu auxiliá-lo.

As imagens, filmadas pelo caminhoneiro Renato Quadrado, de Guaíba, de 47 anos, mostram o animal nadando lentamente contra a correnteza do rio. Ele estava tentando atravessar o Jacuí. O barco com Renato e outros três amigos se aproxima do macaco na



Amigos de Cachoeira do Sul ajudaram bugio a chegar à margem



tentativa de auxiliá-lo. Nesse momento, o também caminhoneiro Cléber Martins, 46 anos, estende um remo para o bugio se equilibrar. O macaco segura a madeira, sem tentar se aproximar do barco. Os amigos reduzem a velocidade do motor para que o bicho se mantenha equilibrado até a outra margem, onde é deixado sobre as árvores.

O especialista em primatas e professor

titular na Pontifícia Universidade Católica (PUCRS) Júlio César Bicca-Marques viu o vídeo e aprovou a iniciativa:

– As pessoas que fizeram este, digamos, resgate agiram corretamente, especialmente porque evitaram se aproximar do animal. Se não o tivessem auxiliado, também estariam corretos. O rio parecia ter uma certa correnteza que podia estar dificultando o bugio-ruivo de chegar na margem.

GZH

 Assista
ao vídeo
em [gzh.rs/
bug-jac](https://gzh.rs/bug-jac)

ZH EDITORES

Capa Diego Araujo diego.araujo@zerohora.com.br
Notícias Leandro Fontoura leandro.fontoura@zerohora.com.br
Comportamento e Cultura Patrícia Rocha patricia.rocha@zerohora.com.br
Jornada Esportiva Felipe Bortolanza felipe.bortolanza@zerohora.com.br
Opinião Tulio Milman tulio.milman@gruporbs.com.br
Imagem Milena Schoeller milena.schoeller@gruporbs.com.br

Todas as informações que publicamos são checadas pelos nossos repórteres e revisadas pelos editores, mas, se você encontrar algum erro ou imprecisão nas páginas do jornal, por favor, nos comunique pelo e-mail leitor@zerohora.com.br. Nós fazemos questão de corrigir. E, se você tiver sugestão de reportagem, envie pelo mesmo endereço eletrônico.